

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**  
**Instituto de Medicina Social**  
**Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

DEPARTAMENTO: PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE		PROFESSORES ROSENI PINHEIRO, FELIPE DUTRA ASENSI E MARCIA NEY	
ANO:	2021	CÓDIGO:	I
SEMESTRE:	2/2021 - SEGUNDO	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	30H/ 2 CREDITOS
INÍCIO (dia/mês):	13/09/2021	DIA DA SEMANA	SEGUNDA-FEIRA – DAS 14:00 – 16:30
TÉRMINO (dia/mês):	06/12/2021		

DISCIPLINA

**ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO E A QUALIDADE DA ATENÇÃO**  
**DISCIPLINA OBRIGATÓRIA**

**MODALIDADE DE ENSINO REMOTA PANDEMIA COVID 19**

SOMENTE PARA ALUNOS MATRICULADOS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

EMENTA

**OBJETIVOS**

**Geral:** Conhecer as bases teóricas e conceituais para compreensão da organização do cuidado a saúde e qualidade da atenção, a partir das concepções de modelos de atenção (promoção, prevenção, assistência – integralidade do cuidado), com destaque para a construção de redes de atenção à saúde e a organização do cuidado no território sob a coordenação e qualificação da atenção básica (APS e Saúde da Família) na relação da oferta-demanda-necessidade.

**Específicos:**

- Conhecer as principais concepções sobre modelo de atenção à saúde, seus elementos de provisão de serviços, assim como os efeitos e repercussões na relação da oferta-demanda-necessidade.
  - Identificar os componentes para construção das redes de atenção à saúde (média e alta complexidade; rede de serviços com referência e contra referência e qualidade) sob coordenação da atenção básica.
  - Identificar as formas de organização do cuidado no território (linhas de cuidado, programas de atenção à populações vulneráveis e grupos prioritários) e seus nexos com a atenção básica como coordenadora da produção de cuidados
- Discutir as conexões teóricas-práticas-normativas entre judicialização, medicalização e resolução de conflitos e sua aplicação no cotidiano da gestão do cuidado e efetivação do direito à saúde

**Metodologia**

Desenvolver uma dinâmica de discussão crítica de textos cotejando com o levantamento da

literatura científica e os objetivos estratégias metodológicas definida, a qual será conduzidas reconhecendo os objetos dos orientando

**PROGRAMA DETALHADOS E BIBLIOGRAFIA INDICADA:**

**BIBLIOGRAFIA PRELIMINAR /BASICA**

**13/09/21 - 14 as 17h MODULO 1 – AULA 1 – RAS e OCT – Diagnóstico, base territorial, ampliação inclusiva da oferta coordenação em Redes linhas de cuidado, programas de atenção à populações vulneráveis e grupos prioritários) e seus nexos com a atenção básica como coordenadora da produção de cuidados**

CONASEMS organizadores: COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano” / – Rio de Janeiro :CEPESC/IMS/UERJ, – 2.ed. revisada, ampliada. – Rio de Janeiro: CEPESC 2019. 424p. CAPITULOS 9 e 10 <https://www.conasems.org.br/orientacoes-ao-gestor/publicacoes/>

**REGIONALIZAÇÃO DA SAÚDE POSICIONAMENTO E ORIENTAÇÕES**  
<https://www.conasems.org.br/orientacoes-ao-gestor/publicacoes/>

**20/09/20 14 as 17h MODULO 1 – AULA 2 Atenção de média/alta complexidades Referência e Contra Referência, Centralidade no usuário na qualidade da atenção, como configuração do espectro da condução das práticas, sendo os itinerários terapêuticos uma das direções. Qualidade da Atenção**

CONASEMS organizadores: COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano” /– Rio de Janeiro :CEPESC/IMS/UERJ, – 2.ed. revisada, ampliada. – Rio de Janeiro: CEPESC 2019. 424p. CAPITULOS 13 <https://www.conasems.org.br/orientacoes-ao-gestor/publicacoes/>

**27/09/21 14 as 17h MODULO 1 – AULA 3 Ações de Integralidade do Cuidado Específicos (Estratégias Programáticas em Saúde) Envelhecimento e cuidado às condições crônicas, saúde das mulheres, da população negra, atenção relativas às pessoas LGTBI+, populações indígenas, povos ciganos acampados, pessoas privadas de liberdade, população em situação de rua e pessoas com deficiência**

Schraiber, L. B., et al, Programação em saúde – hoje -São Paulo Hucitec- 1990

Schraiber, L. B., Saude do Adulto – São Paulo -Hucitec - 2000

**04/10/21 14 as 17h MODULO 2 – AULA 4 AB/APS- Definição de APS – natureza, diferenças de APS dentro do Sistema/ Lógica da APS- atributos essenciais e derivados / modelos APS. bases legais e normatizações**

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. [acesso em 2017 nov 30]..

BOERMA W.G.W.; RICO A. Alteração das condições para a reforma estrutural na atenção primária. In: SALTMAN, R.B.; BOERMA, W.G.W.; RICO, A (eds.). Atenção primária conduzindo as redes de atenção à saúde: reforma organizacional na atenção primária europeia. Berkshire: Open University Press, 2006. p. 89-111.

COHN, A. et al. Saúde da família e SUS: Convergências e dissonâncias como direito e como serviço. 1ª ed. São Paulo: CEDEC,2009.GIOVANELLA, L. et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz,2008. (reimpressão em 2009.STARFIELD, B. Atenção Primária: Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Brasília. Unesco, Ministério da saúde,2002.

Kushnir e Chorny, Redes de atenção à saúde: contextualizando o debate, 2010.

**11/10/21 14 as 17h MODULO 2 – AULA 5 Modelos de gestão na APS, configuração de equipes, Articulação com a rede de atenção à saúde e Financiamento da APS.**

Morosini MVG, Fonseca, AF, Lima LD. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. Saúde debate. 2018; 42(116):.11-24

Portaria nº 172, de 31 de janeiro de 2020 - Dispõe sobre municípios e Distrito Federal que apresentam manutenção ou acréscimo dos valores a serem transferidos, conforme as regras de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde do Programa Previne Brasil e sobre o valor per capita de transição conforme estimativa populacional da Fundação IBGE

**18/10/21 14 as 17h MODULO 2 – AULA 6 Gestão da formação, regulação e provimento de profissionais de saúde para a Atenção primária**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1,369, de 8 de julho de 2013. Dispõe sobre a implementação do Projeto Mais Médicos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, no . 219, Seção 3, p. 204 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 2.101, de 3 de novembro de 2005. Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-SAÚDE.

RODRIGUES, P.H.A et. al. Regulação do trabalho médico no Brasil: impactos na Estratégia Saúde da Família. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 23 [ 4 ]: 1147-1166, 2013.

SBMFC. Desafios do ensino e da aprendizagem da atenção primária à saúde e da medicina de família e comunidade na graduação e pós-graduação em Medicina. Documento oficial da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, 2007. Disponível em: [www.sbmfc.org](http://www.sbmfc.org).

**DIA 2/11/2021 – FERIADO DE FINADOS**

**08/11/21 14 as 17h MODULO 3 – AULA 7 - Judicialização, Medicalização e Resolução de Conflitos**

CAPPELLETTI, M. Juízes legisladores. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1999 (Ler a Segunda Parte)

**DIA 2/11/2021 – FERIADO DIA DO PROFESSOR(A)**

**22/11/21 14 as 17h MODULO 3 – AULA 8 - Judicialização, Medicalização e Resolução de Conflitos**

SADEK, M. T. Acesso à justiça: um direito e seus obstáculos. Revista USP, nº 101, pp. 55 – 66, 2014

**29/11/21 14 as 17h MODULO 3 – AULA 9 - Judicialização, Medicalização e Resolução de Conflitos**

ASENSI, F. D. e PINHEIRO, R. Judicialização da saúde no Brasil. Brasília: CNJ, 2015 (Ler capítulo sobre Lages e Araguaína)

**06/12/21 14 as 17h AVALIAÇÃO - ALUNOS CONSTITUIÇÃO DE ÁGORA COM NEXO ENTRE OS 3 MODULOS (COM OU SEM CONVIDADOS)**

### **TIPO DE AVALIAÇÃO:**

A avaliação consistirá no cumprimento de duas atividades pelos alunos: 1) Apresentação de Seminário e 2) Trabalho Escrito (Resenhas crítica). Em relação, a apresentação de seminário se baseia na participação dos alunos, organizados em duplas, na preparação e apresentação de seminário sobre temas indicados na bibliografia. No dia apresentação, cada dupla deverá entregar um resumo da apresentação com questões a serem problematizadas. É mandatório que cada dupla reúna-se no mínimo duas vezes com professor da disciplina para formatação e discussão da apresentação.

Os critérios de avaliação dos trabalhos incluem:

- a) seleção do tema e questão norteadora pertinentes aos conteúdos da disciplina
- b) qualidade do diálogo crítico estabelecido com a literatura e com a prática relativos ao a tema, conforme observado nos encontros de orientação e na apresentação;
- c) estrutura e dinâmica da apresentação, que deve expressar o debate e as controvérsias identificadas pela dupla.